

A POTENCIALIDADE DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA: Um Desafio junto à Comunidade Local

Everton Furquim¹

Fernanda Holzmann Nogueira

Gracielle Ribeiro

Thalissa Naramoto Tezuka

Orientador: Prof^o Ms Paulo Roberto Baptista Stachowiak

RESUMO

O Parque Estadual de Vila Velha é o principal atrativo turístico de Ponta Grossa, apesar de reconhecido importante pela comunidade faltam elementos que o consolidem como alternativa de lazer local.

Palavras-chave: Parque, atrativo turístico, comunidade local.

ABSTRACT

The Vila Velha State Park is the main tourist attraction of Ponta Grossa, although recognized by the community lacks important elements that consolidate as an alternative place of leisure.

Key-words: Park, tourist attraction, local community.

¹ Bacharelandos em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa
Rua General Carneiro, 1054, apto 1 Ponta Grossa – PR CEP: 84010-370
thalissa_tezuka@hotmail.com
paulo@evidenciaturismo.com.br

Introdução

O objetivo desse trabalho foi verificar se há demanda de visitantes para o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), no município de Ponta Grossa e contribuir para o conhecimento da potencialidade de lazer deste atrativo turístico para a população local. De igual maneira, conhecer as barreiras que levam os habitantes de Ponta Grossa a não consumir de maneira efetiva este produto.

Este trabalho analisou a demanda potencial de visitantes e levantou questões que possam contribuir para um maior entendimento sobre a potencialidade turística do PEVV, além de trazer ao leitor uma breve contribuição sobre a importância da criação de Parques para preservação do Patrimônio Natural.

O PEVV está localizado no município de Ponta Grossa. Possui uma área de 3.122,11 hectares e capacidade média de 815 visitantes por dia segundo dados do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Antes de iniciar a visita o turista/visitante assiste a um vídeo sobre o PEVV e depois segue de ônibus, acompanhado de um guia.

É administrado pelo Governo do Estado do Paraná através do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), vinculado a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA).

Metodologia

O levantamento dos dados que embasaram este trabalho, tiveram fundo teórico-prático o que possibilitou aos acadêmicos do então segundo ano do curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), uma análise real de como a opinião pública enxerga o Parque.

Assim sendo, este trabalho foi fundamentado em raízes bibliográficas que deram suporte para os resultados obtidos, além de pesquisas

em fontes digitais para um maior conhecimento do que se vem discutindo teórica e praticamente sobre o Parque em questão. Para o maior conhecimento da área de análise foi realizada uma visita técnica, que funcionou como um laboratório vivo da pesquisa.

Para a realização de tal pesquisa foi elaborado um questionário com 19 questões objetivas. Teve como base autores da área e discussões realizadas em sala de aula. O questionário foi aplicado na cidade de Ponta Grossa - PR, em diversos pontos, tais como: Feira do Parque Ambiental, Feira do Jardim Carvalho, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, Centro), Rua XV de Novembro, Calçadão (Ponto Azul), Calçadão (Terminal Central), alcançando um público de 150 pessoas, nos dias 19 e 24 de maio de 2007.

Uma breve abordagem sobre o Parque Estadual de Vila Velha

Não são poucos os lugares que levam o visitante a uma viagem pelo tempo, pois em vários casos a sua formação é datada de tempos passados, e suas origens ainda continuam marcadas nas suas essências. A paisagem é elemento constituinte da caracterização do espaço local, pois é oriunda das transformações culturais, econômicas, naturais e sociais ocorridas pelo tempo, segundo Pires:

A paisagem, como expressão espacial e visual do ambiente, sintetiza todas as dimensões implicadas na sua formação e transformação, seja por força da própria natureza, seja pelas interferências humanas. (p. 235, 2001)

É comum viajantes não muito acostumados e pouco conhecedores do Município de Ponta Grossa se depararem com grandes monumentos rochosos ao fundo da rodovia BR 376 – km 515, a 20 km do centro da cidade, porém muitas pessoas já ouviram falar do PEVV, onde famílias, há alguns anos atrás, realizavam piqueniques, churrascos, tomavam banhos em piscinas, assistiam a corridas de kart em meio aos Arenitos, às Furnas e à Lagoa Dourada.

Este Parque abriga em seu cerne além de uma maravilhosa herança do período carbonífero há aproximadamente 350 milhões de anos, uma grande área de campos naturais, que também é habitat de uma fauna variada, como o lobo-guará, a suçuarana, jaguatiricas, quatis, gato-do-mato, pica-paus, entre outros. Algo que deve ser levado em consideração na avaliação da importância deste atrativo está no fato de que esta região abriga além de animais com sérios riscos de extinção, espécies endêmicas, que devem ser consideradas no equilíbrio do ecossistema local.

É um exercício imaginar que aquele ambiente foi um dia uma região coberta por um lençol de gelo. Porém com as mudanças climáticas todo aquele gelo começou a derreter e se deslocar, levando com ele toneladas de fragmentos rochosos e areia que, mais tarde abandonadas sobre a terra e com a ação da erosão, acabaram por originar os arenitos do Parque. Vila Velha é, por tanto, uma arte feita pelo tempo e esculpida pela natureza.

A preocupação pela preservação do ambiente é algo recente, nesse sentido a criação de Parques tem como objetivo a manutenção de áreas protegidas, visto que possibilitam a sustentabilidade e a viabilidade econômica para muitos destes.

O turismo pode atuar como instrumento de sensibilização, de orientação e de equilíbrio entre o desgaste que nós estamos causando com o desenvolvimento econômico e a necessidade de preservar nosso patrimônio. (Barros, p.90, 2000)

Devido a problemas advindos da falta de um comportamento consciente e uma política pública eficaz, o PEVV por dois anos (2002-2003), fechou suas portas para a visitação, com o objetivo de oferecer infra-estrutura adequada para os turistas e restabelecer seu equilíbrio ecológico, operacionalizando conceitos de exploração turística sustentável e implementando estratégias de conservação e redução dos impactos ambientais.

Apesar de sua fundação ter ocorrido no dia 12 de outubro de 1953, pela lei 2.192, o conjunto que compreende o PEVV, somente foi tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural do Estado em 1966. Depois de terminada sua revitalização o Parque reabre suas portas para visitação pública em 12 de janeiro de 2004.

O papel da comunidade na preservação do Parque

Um dos fatores que tem contribuído para a difusão das práticas de turismo nos Parques é a proximidade que eles possuem em relação aos centros urbanos. Além disso, eles possuem em suas características naturais, fatores históricos e sócio-culturais no contexto das localidades que pertencem.

As pessoas que procuram as áreas naturais detêm a consciência da importância de se conservar os recursos da natureza, e em sua maioria possuem noções claras de educação ambiental, que segundo o Ministério do Meio Ambiente é entendido como:

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

A caracterização do Parque como unidade de conservação (UC) é recente. Antes da administração do IAP, o PEVV passou por diferentes administrações, cada qual com uma política diferente de visitação. Anteriormente, o Parque permitia uma visita menos controlada aos atrativos.

O uso desordenado do Parque criou na população uma cultura de turismo predatório, que ameaçava a preservação da frágil estrutura arenítica bem como a fauna e o bioma característicos da região.

Em 2007, devido à falta de concursos públicos, o Parque não possuía mais mão de obra suficiente para atender a demanda. Para suprir esta deficiência o IAP juntamente com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, criaram um programa de voluntariado aberto a comunidade, como também a

contratação de estagiários para atendimento ao público e conseqüente troca de experiências e conhecimento.

Dessa maneira, os estagiários assumiram a responsabilidade de orientar os visitantes e sensibilizá-los quanto a importância de preservar o meio ambiente. Com o auxílio da estrutura voltada ao turismo sustentável, as visitas passaram a ser delimitadas por uma trilha, reforçada por meio de sinalizações e vídeos educativos.

De acordo com Ruschmann (1997, p.109), “os conceitos de desenvolvimento sustentável e de turismo sustentável estão intimamente ligados à sustentabilidade do meio ambiente...”. A sustentabilidade oferece claramente motivações para a conservação do meio ambiente e cultural, na medida em que ao mesmo tempo que desperta a consciência das pessoas ela pode se tornar um agente indispensável para a sua manutenção.

O planejamento, então se configura como uma ferramenta para prevenir danos sobre as localidades visitadas, utilizando os recursos do qual a atividade faz uso, numa perspectiva de sustentabilidade, apontando que todo seu desenvolvimento está focado na viabilidade de crescimento alicerçando-se no bem-estar comum. Sendo que para Ruschmann (1997, p.111), “a base do turismo sustentável é justamente a perpetuação da atratividade dos recursos turísticos”.

Em muitos casos a omissão de um planejamento realmente focado nos princípios básicos de um turismo sustentável fez com que se tornassem freqüentes impactos sócio-ambientais causados sobre o meio ambiente e as populações locais.

Em meio a toda essa preocupação com o futuro dos atrativos naturais, tem-se percebido que minimizar impactos é algo inevitável, por isso algo que deve ser feito, é trabalhar de modo que estes impactos sejam diminuídos de maneira considerável. Segundo Barros e Dines:

No Brasil, as instituições que administram unidades de conservação também começam a reconhecer que os impactos causados pela atividade humana são praticamente inevitáveis. Para contornar esses problemas e resolver o paradoxo; os responsáveis por essas áreas procuram identificar quais são os limites aceitáveis para esses

impactos e começaram a implantar modelos de avaliação, manejo e monitoramento de impactos. (p. 57, 2000).

Cada área possui sua singularidade, por isso num plano de manejo são levados em consideração fatores como: condições naturais da área, expectativas do visitante, fatores socioculturais, condições climáticas², pois dependendo das características locais os graus de preocupação em relação ao patrimônio se alteram.

Apesar das UCs serem importantes na preservação do meio, algumas políticas adotadas acabam sendo encaradas como uma alienação do bem natural, na medida em que algumas regras de preservação desestimulam o contato com o ambiente e em alguns casos o proíbem.

Talvez este seja um dos fatores que desmotivem a visita a uma UC, no caso PEVV. Os projetos previstos nas atividades de maior integração com a natureza não são colocados em prática, restando apenas a contemplação como alternativa para o Turismo.

Os bens turísticos devem ser elementos úteis à sociedade, de modo a ser utilizado dando sentido a sua existência e em especial à comunidade local, pois eles refletem um estilo de vida local, que proporcionam a população um sentido de identidade e pertencimento.

Resultados

Este trabalho, por intermédio da aplicação de questionário, procurou buscar junto à comunidade pontagrossense alternativas que viabilizassem um maior consumo destes em relação a esse atrativo, reconhecendo a importância de ouvir a comunidade, nas questões referentes às carências que julgam serem primordiais.

O estudo da demanda local se justificou pelo fato de que quando se divulga um atrativo é preciso reconhecer primeiramente o papel que a população representa dentro de um plano de comercialização local. De acordo com Boullón *apud* Ruschmann (p. 145, 1997), “a demanda turística é o total de

² PIRES, Paulo dos Santos in TRIGO, Luiz Gonzaga

peças que visitam uma região, país ou atrativo e os recursos financeiros que geram.”

Dentre os tópicos abordados foi possível identificar algumas deficiências que, segundo a população, comprometem a visita ao PEVV, seguem elas abaixo:

1. Todos os entrevistados consideram o PEVV como um importante atrativo turístico para a cidade.
2. Boa parte da população já conhecia o Parque antes da revitalização, sendo que 85% dos entrevistados já tinham conhecimento da reforma;
3. Dentre os entrevistados, a grande maioria (91%) respondeu que deseja conhecer ou retornar ao PEVV;
4. Das pessoas que já visitaram o PEVV, apenas 1% retornou ao local no ano da pesquisa, enquanto que 82% estiveram no Parque pela última vez somente antes da revitalização;
5. Em relação ao meio de transporte utilizado para chegar ao PEVV, concluiu-se que o carro ainda é a melhor opção segundo a opinião dos entrevistados, devido à comodidade em relação ao ônibus de excursão e o de transporte público. Além disso, o transporte público não leva o visitante até a entrada do Parque, deixando-o apenas na rodovia, o que dificulta o acesso;
6. Mais da metade dos entrevistados (58%) acha injusto o valor do ingresso, porém a maioria (70%) desconhecia a cobrança de meio-ingresso para os moradores da cidade;
7. Somente 30% tinha conhecimento da construção do Museu de Paleontologia, apesar da divulgação nos meios de comunicação;
8. Quanto às sugestões de melhoria na infra-estrutura, as mais apontadas foram: restaurante/lanchonete, ciclovia com aluguel de bicicletas, e a reativação do elevador de Furnas;
9. Quando perguntado da possibilidade da existência de um roteiro para a população que incluísse o ônibus, o local de saída predeterminado, o preço tabelado, com duração de 6 a 8 horas e acompanhado de um

- guia, a maioria (94%) demonstrou interesse e 61% dos entrevistados sugeriu um valor entre R\$2,00 e R\$10,00.
10. Ao questionados sobre a possibilidade de um programa específico para crianças durante os finais de semana no Parque, 87% dos entrevistados responderam que levariam seus filhos;
 11. A maioria (95%) dos entrevistados reconhece a necessidade de promover uma ampla divulgação do PEVV, além de que 76% acha interessante a idéia de iluminar a Taça como forma de destacar o principal atrativo e dar maior visibilidade aos viajantes que passam pela rodovia BR 376, que atravessa a área;
 12. Ao serem questionados a respeito do PEVV ser administrado por empresas privadas, de modo a melhorar sua infra-estrutura, as opiniões se equilibram, pois 53% disseram que não funcionaria de forma diferente uma administração privada;
 13. 94% das pessoas indicariam a um turista, que por ventura se encontrasse em Ponta Grossa, para ir até Vila Velha;
 14. Além do PEVV, 73% dos entrevistados responderam que indicariam outro atrativo, sendo os mais citados: Buraco do Padre, Rio São Jorge e Cachoeira da Mariquinha;

Por meio da análise destes dados foi possível concluir que um dos problemas referentes ao Parque é a falta de divulgação deste atrativo, pois existe a necessidade de placas de sinalização de acesso e propagandas informativas em relação às atividades que podem ser realizadas e sobre o uso dos seus equipamentos.

Observou-se com a pesquisa que a população considera o PEVV um importante atrativo turístico, porém 82% não visitaram o Parque após sua revitalização, mesmo havendo uma porcentagem considerável (91%) que gostaria de conhecer ou voltar ao Parque.

Antes da revitalização do Parque quando não havia a aplicação de determinadas normas (proibição de churrascos, barulhos), ficou visível uma demanda significativa da população que visitava o atrativo, coisa não

observável hoje, pois o Parque atualmente está voltado às premissas do Ecoturismo. De acordo com *The Ecotourism Society apud Western* “Ecoturismo é a viagem responsável à áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem estar da população local”.

Ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética. (Western, p. 18, 2001)

O Ecoturismo é um conceito recente e praticado por pessoas que se identificam, sobretudo, com a paisagem natural. Apesar de a população reconhecer os recursos naturais como importantes atrativos, assim como mostra o item 14, ela não utiliza estas áreas de forma responsável, que ao contrário do Parque que restringe atividades prejudiciais, se encontram com sérios problemas advindos da sua má utilização, tais como lixo, depredação e atividades não compatíveis.

Reconhecer que um atrativo é importante para uma região, não significa dizer que este seja um real atrativo, pois como observamos na pesquisa, a comunidade de um lado reconhece a importância do Parque pelo seu valor histórico e paisagístico o indicando para as pessoas que chegam até o Município, porém de outro, apesar de sentir a vontade de conhecer ou voltar não o fazem.

No período de revitalização, em que o Parque esteve fechado, houve o distanciamento da população, visto que as necessidades supridas pelo Parque foram canalizadas para outras atividades.

Assim podemos concluir que a alienação da população em relação às decisões tomadas no que concerne a Vila Velha, a falta de informação necessária que construa o sentimento de pertencimento e sensibilização destes para a perpetuação do atrativo são fatores de preocupação da comunidade local.

A aceitação pelo Turismo por parte de uma população não pode ser medida somente pela aceitação de um atrativo como importante. Visto que, se

a população não se sentir reconhecida, futuros problemas podem vir a ser motivo de “xenofobia” em relação aos visitantes, muitas vezes estimamos aquilo ou para sabermos ser importante. Por isso a atividade turística não deve ser vista apenas como geradora de divisas, mas como aliada no desenvolvimento e no bem estar de toda a coletividade.

Considerações finais

Pode-se considerar, conforme informações levantadas a partir da pesquisa realizada, que PEVV seja o principal atrativo turístico da cidade de Ponta Grossa e conseqüentemente um importante equipamento de lazer. Porém a simples observação do ambiente não é fator motivador suficiente para incentivar a comunidade, que apesar de possuir áreas para a prática do lazer, sente a falta de uma estrutura que atenda as suas necessidades no que refere a atividades que lhes despertem o desejo de conhecer e freqüentar.

Nas Unidades de Conservação o turismo deve ser trabalhado de maneira focada e organizada, evitando a exposição dessas áreas a atividades mal planejadas, que podem causar impactos negativos para o meio ambiente.

A partir desta pesquisa pode-se constatar que a população reconhece o PEVV como um ponto turístico importante para a cidade de Ponta Grossa, porém sente-se pouco motivada para visitá-lo. Cabe ao *trade*³ e ao poder público a tarefa de incentivar a comunidade local para que esta seja inserida e sensibilize os turistas a visitar o PEVV, porque um atrativo se consolida quando os moradores de sua cidade têm orgulho daquilo que possuem.

³ Conjunto de equipamentos da super-estrutura constituintes do produto turístico.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2005. Coleção Turismo

BARROS, Maria Isabel Amando de; DINES, Milton. **Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude** in CERRANO, Célia (Org). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. Coleção Tours.

BARROS, Silvio Magalhães. **Turismo, sociedade, meio ambiente e ecoturismo** in LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (orgs). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística e pesquisa em turismo** in TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos de técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

PIRES, Paulo dos Santos. **Interfaces ambientais do turismo** in TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

SERRANO, Célia M. Toledo; BRUHNS, Heloisa. **Viagens á natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. Coleção Turismo.

ROSS, Glen F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2001. Coleção Turismo Contexto.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. Coleção Turismo.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável – Meio ambiente e Economia**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Aleph, 2000.

WESTERN, David. **Definindo Ecoturismo** in LINDBERG, Kreg; HAWKINS (org.). **Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

Fontes Digitais

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em
<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20&idMenu=464> Acesso em 23 de maio de 2008.

PE de Vila Velha. Disponível em
<Infhttp://www.uc.pr.gov.br/modules/ucps/aviso.php?codigo_cat=2ormações Gerais> Acesso em 23 de maio de 2008

PE de Vila Velha - Atrativos e Atividades. Disponível em
http://www.uc.pr.gov.br/modules/ucps/aviso.php?codigo=34&codigo_cat=2 .
Acesso em 23 de maio de 2008.

Dicas de Turismo. Disponível em
http://www.rondonorte.com.br/concessionaria/dicas/dicas_detalhes.cfm?objectId=0775BB65-1321-0A28-C5885F810D3A5D65. Acesso em 23 de maio de 2008.

Autorizada abertura de licitação para adequação do elevador de Furnas, em Vila Velha. Disponível em
<http://licitacao.uol.com.br/notdescricao.asp?cod=1715>. Acesso em 23 de maio de 2008.